

Pesquisa

Orgulho no Trabalho



Introdução

Apesar dos avanços, quase metade da comunidade LGBTQIAP+ alega ter sofrido discriminação no ambiente de trabalho. Este dado é um dos achados da segunda edição da pesquisa do LinkedIn, maior rede social profissional do mundo, com o objetivo de entender a relação desses profissionais com o mercado.

Para fazer uma comparação com o panorama de 2019 e analisar melhor o cenário atual, investigamos o pré e pós-pandemia, destacando a percepção dos entrevistados em relação às ações de diversidade e inclusão das empresas durante este período, sua relação com identidade de gênero e/ou orientação sexual no ambiente corporativo e os principais desafios enfrentados.

Nesta edição, também abordamos a saúde mental desse público e, em um levantamento inédito, a falta de representatividade trans no mercado formal.

O **LinkedIn** tem a missão de conectar os profissionais de todas as partes do mundo para torná-los mais produtivos e bem-sucedidos. Por isso, procura, por meio deste estudo, estimular o debate em prol da diversidade e trazer informações que ajudem a força de trabalho a se tornar mais equitativa e justa.





Sumário Executivo

Principais evoluções (2019 x 2022).....	5
Saúde mental	8
Visão geral: comunidades e empresas	10
Heterossexuais cisgêneros e LGBTQIAP+ no trabalho.....	12
Pessoas trans e mercado de trabalho	14
Conclusão	15
Metodologia	16

Principais evoluções (2019 x 2022)



Principais evoluções (2019 x 2022)

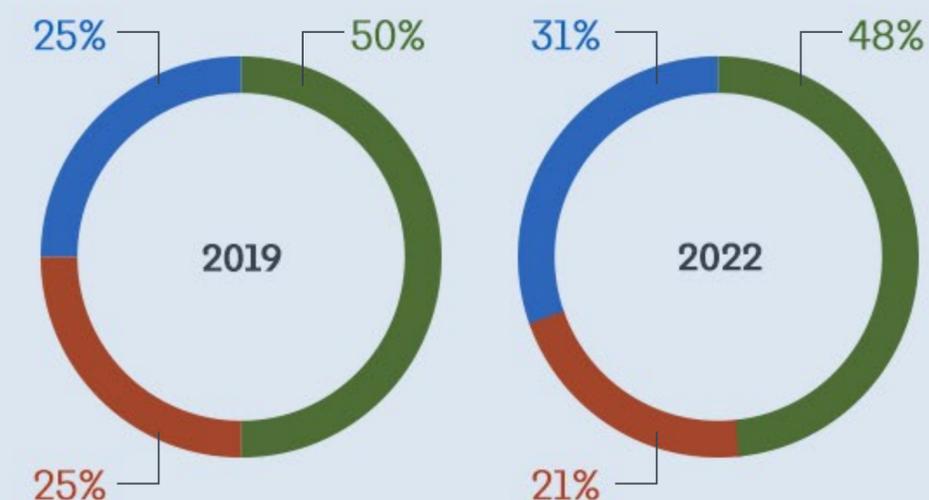
Como os profissionais LGBTQIAP+ se sentem no mercado de trabalho?

A pesquisa mostrou que 8 em cada 10 membros da comunidade LGBTQIAP+ se sentem confortáveis para compartilhar sua identidade de gênero e/ou orientação sexual no ambiente de trabalho. Todavia, apenas 50% abrem/abririam essa informação com toda a empresa.

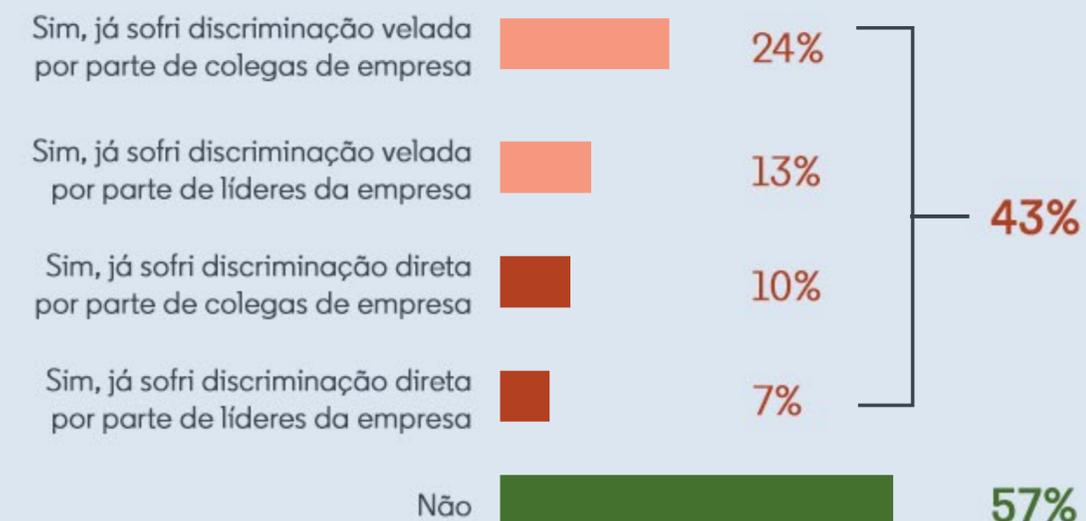
Apesar do dado expressivo, percebe-se também um aumento no número de pessoas que alegam ter sofrido algum tipo de discriminação (43%), principalmente por meio de piadas e comentários homofóbicos, frente a 35% em 2019, ano de lançamento do primeiro estudo.

Se sente confortável para partilhar orientação sexual e/ou identidade de gênero no trabalho

- Sim, todos os meus colegas sabiam/sabem
- Sim, mas apenas alguns colegas sabiam/sabem
- Não, ninguém sabia/sabe



Já sofreu algum tipo de discriminação?



Essa discriminação acontece principalmente por meio de **piadas e comentários homofóbicos**

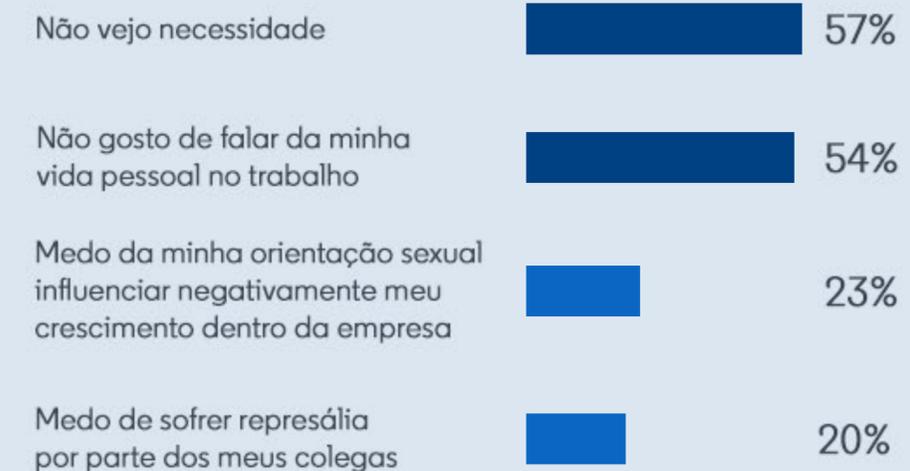
Entre aqueles que não compartilharam com todos os colegas de trabalho sua orientação sexual ou identidade de gênero, os principais motivos foram não verem necessidade (57%) e não gostarem de falar sobre a vida pessoal no trabalho (54%).

É importante ressaltar que impactos negativos em seu trabalho devido a sua orientação sexual (23%) e medo de sofrerem represálias (20%) também aparecem entre as razões mais citadas.

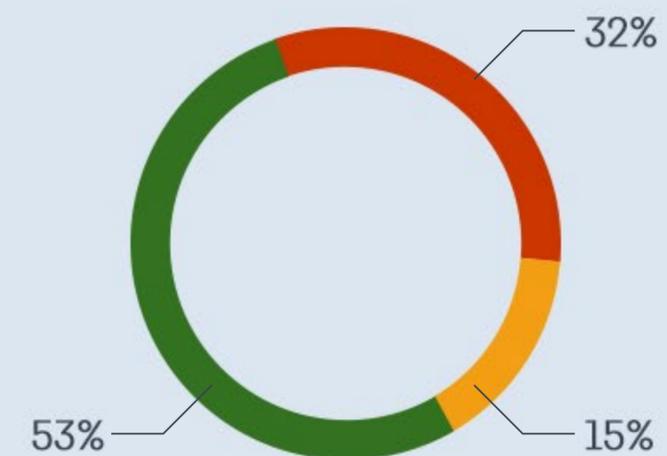
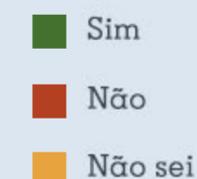
Vale ressaltar que 47% dos entrevistados afirmam que suas empresas não têm prática de ações de promoção da igualdade ou que eles não sabem da existência dessas ações no ambiente de trabalho.

Dado semelhante ao da pesquisa anterior (46%), o que indica a falta de avanço dessa pauta nas empresas.

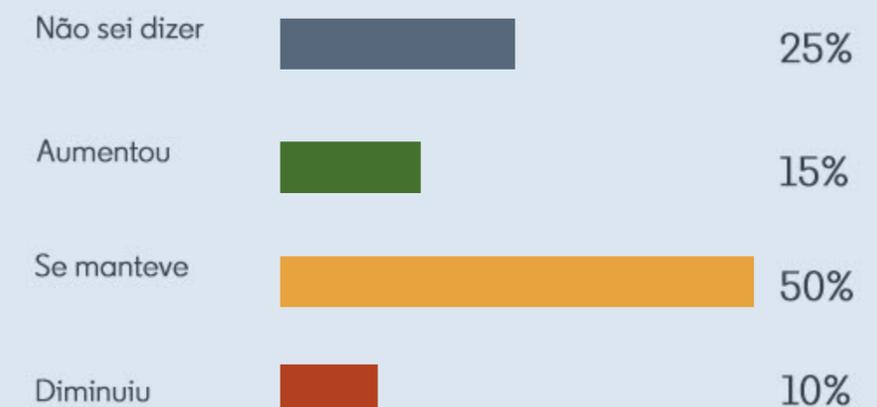
Principais motivos para não compartilhar a orientação sexual ou identidade de gênero



A empresa apoia a diversidade?



Em comparação com o período pré-pandemia, a prática de soluções para a promoção da igualdade nas empresas...



Saúde Mental



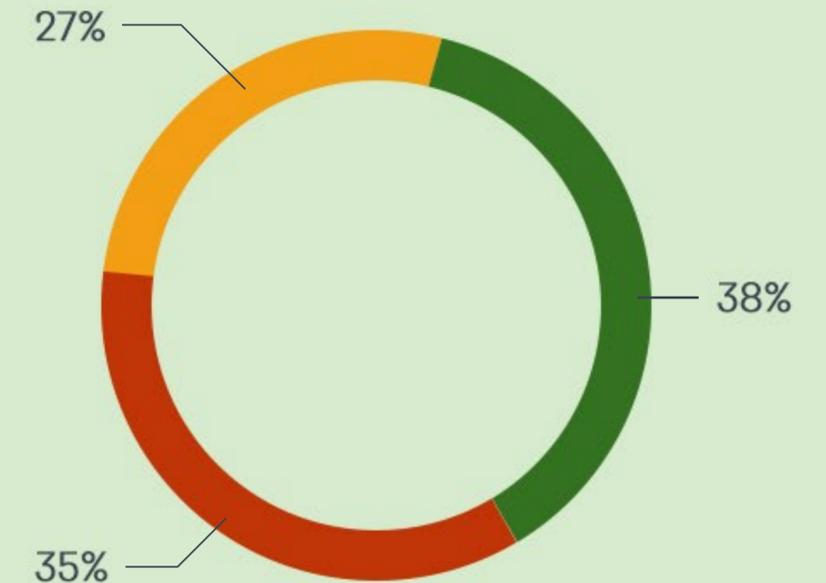
Saúde Mental

Qual a relação entre saúde mental e mercado de trabalho para a comunidade LGBTQIAP+?

O levantamento mostrou que a comunidade LGBTQIAP+ tem maior propensão a sofrer de problemas de saúde mental (47%) se comparado com os que se identificam como heterossexuais cisgêneros (21%).

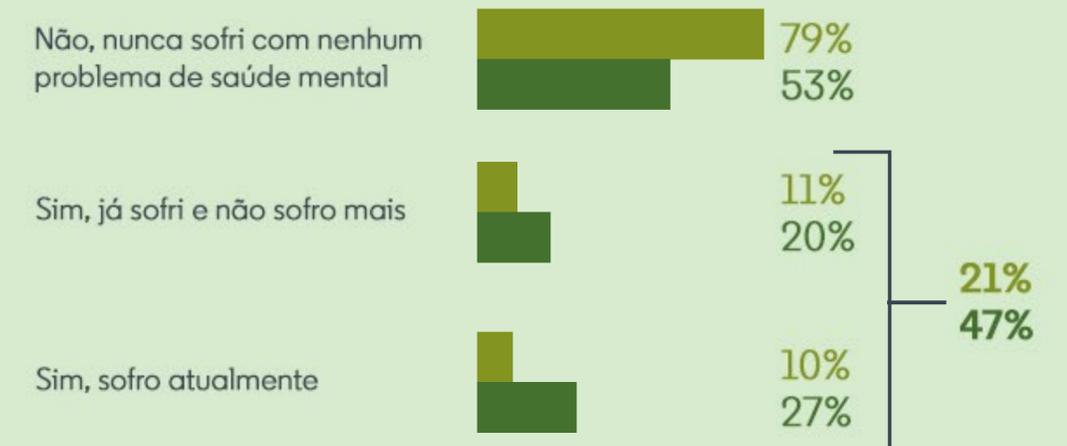
Empresa se preocupa com a saúde mental dos colaboradores?

- Sim
- Não se preocupa
- Indiferente



Sofre ou já sofreu com saúde mental?

- Heterossexuais cisgêneros
- LGBTQIAP+



Visão geral: comunidades e empresas



Visão geral: comunidades e empresas

E qual a visão geral das pessoas em relação à comunidade LGBTQIAP+ e as empresas?

De modo geral, as pessoas têm uma visão de que as companhias deveriam exercer um papel ativo na promoção de igualdade entre os colaboradores, inclusive na criação de medidas de responsabilização no caso de discriminação. Entre o público geral, 72% acreditam que deveria haver punição para quem comete discriminação por causa da orientação sexual de seus colegas e, mesmo no Brasil onde a homofobia é crime, 28% não concordam com a afirmação.

Além disso, se separado por orientação sexual, vale dizer que houve grande diferença percentual quando perguntado se o Brasil é um país homofóbico: 75% dos integrantes da comunidade LGBTQIAP+ contra 49% dos heterossexuais cisgêneros.



Os pontos com maiores divergências são quanto a responsabilidade do governo na promoção de igualdade e na visão do Brasil como um país homofóbico – em que membros da comunidade queer concordam em proporções muito superiores aos dos héteros-cis. Além disso, a ansiedade causada pelo trabalho presencial também afeta muito mais os profissionais LGBTQIAP+.

Heterossexuais cisgêneros e LGBTQIAP+ no trabalho



Profissionais heterossexuais cisgêneros e LGBTQIAP+ no trabalho

Cerca de 60% dos entrevistados heterossexuais e cisgêneros afirmam que trabalham com algum(a) profissional da comunidade LGBTQIAP+.

Entre essas pessoas que têm colegas da comunidade, 53% já presenciaram ou ouviram falar de alguma situação discriminatória devido à orientação sexual ou identidade de gênero deles. Os cenários mais presenciados foram em relação a xingamentos, piadas e comentários inapropriados feitos direta ou indiretamente a esses colegas.

Entre o público heterossexual e cisgênero, 69% acreditam que as empresas em que trabalham apoiam a diversidade e colocam em prática ações para a promoção de igualdade. Este percentual é maior do que o da comunidade, em que 53% acreditam na mesma afirmação. Em conformidade com essa visão, 80% dos respondentes acham importante a empresa se posicionar na promoção da igualdade.

Já viu ou ouviu falar de colegas LGBTQIAP+ sofrendo discriminações por causa da orientação sexual ou identidade de gênero deles?



Situações de discriminação presenciadas

- Piadas
- Xingamentos
- Preconceito
- Brincadeiras
- Apelidos



Pessoas trans e mercado de trabalho

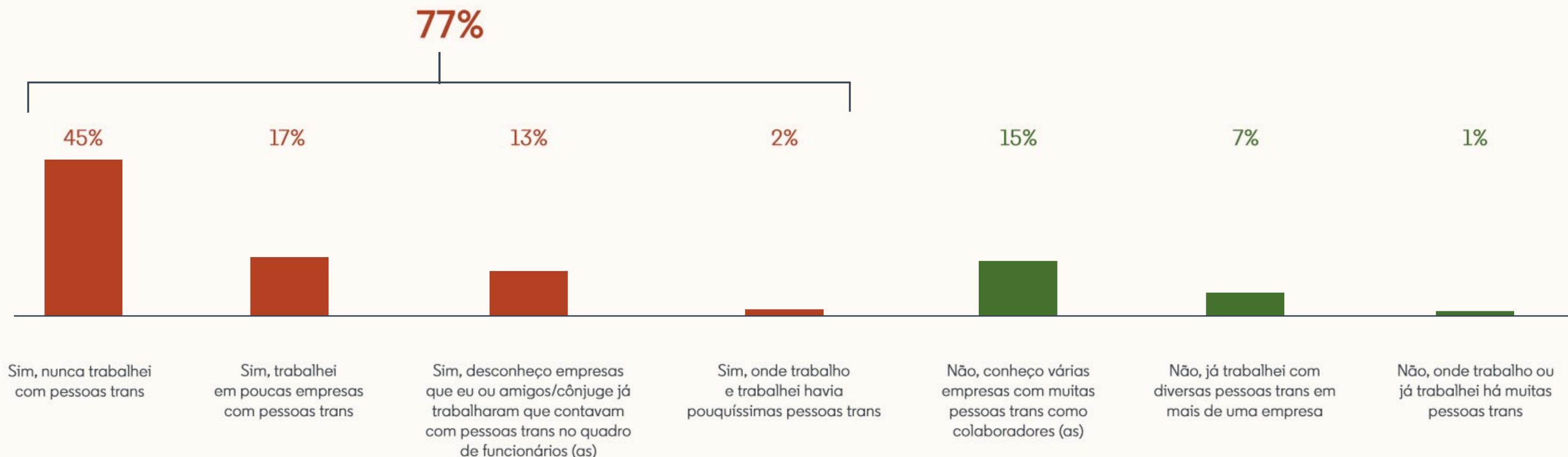


Pessoas trans e mercado de trabalho

Em um levantamento inédito, o estudo ainda apontou que 45% dos profissionais afirmam nunca ter trabalhado com pessoas trans.

Neste cenário, 77% dos entrevistados sentem falta de representatividade de profissionais transgêneros no mercado de trabalho formal. Considerando apenas a comunidade LGBTQIAP+, esse percentual é ainda maior: 84%.

Falta representatividade de pessoas trans no mercado de trabalho formal?



Conclusão

Percebe-se que a comunidade LGBTQIAP+ está mais confortável em ser quem é perante grupos mais próximos de colegas de trabalho. No entanto, em comparação a 2019, houve um aumento no número de pessoas que já sofreram algum tipo de discriminação no ambiente de trabalho.

Heterossexuais cisgêneros, assim como os profissionais LGBTQIAP+, entendem que é importante a posição da empresa em desenvolver ações que promovam a igualdade e um ambiente mais seguro para os colaboradores, mas ainda há uma diferença considerável entre os públicos.

Vale dizer que o retorno ao trabalho presencial provoca, principalmente na comunidade LGBTQIAP+, casos de ansiedade e outros distúrbios de saúde mental, ponto de atenção para as empresas. É possível ressaltar ainda a falta de representatividade da comunidade trans no mercado tradicional. A pesquisa mostrou, de forma geral, que o mercado ainda tem muito a se desenvolver para que consiga proporcionar um ambiente de trabalho igualitário para todos os colaboradores, principalmente aos membros da comunidade LGBTQIAP+.

O caminho ainda é longo, mas aqui no **LinkedIn**, queremos promover discussões que façam com que as pessoas se sintam à vontade para serem quem são dentro e fora das empresas.



Metodologia

Objetivo da pesquisa

Entender a relação do público LGBTQIAP+ com o mercado de trabalho.

1.181

Entrevistas online



Período da coleta

06/05/2022 a 20/05/2022

Questionário

41 perguntas

Margem de erro

2,9 PP

Intervalo de confiança

95%

Classe social

Critério Brasil



#OrgulhoNoTrabalho

